

**SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL**

Eliana Rocha da Silva¹, Samuel de Castro², Tainá da Costa Silva³, Tereza Raquel Torres Santos⁴, Luiz Faustino dos Santos Maia⁵

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: rochaliana75@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: samukavevo@icloud.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: costataina922@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: terezaraquel3382@gmail.com;

⁵Enfermeiro. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde do IAMSPE. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil, a obesidade infantil já era considerada um assunto de saúde pública, isso desde a primeira Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), pois podemos observar um crescimento considerável da obesidade infantil, tanto no âmbito nacional e internacional. As mudanças no estilo de vida, contribuíram bastante para esse cenário alarmante. Principalmente na questão alimentícia, onde o consumo de alimentos processados e alto teor de açúcar já são consumidos por crianças menores de dois anos. Essa má alimentação na infância pode acarretar problemas sérios também na vida adulta. Diante desse quadro, o governo adotou medidas de prevenção como por exemplo, Promoção da Alimentação Adequada (PAAS), juntamente com a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e da (PNAN). **Objetivo:** Fornecer informações importantes para a formulação de políticas públicas e ações de saúde voltadas para o controle da obesidade infantil em todo o mundo. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, a busca se deu na base de dados da SCIELO por artigos publicados entre 2018 e 2023, disponíveis na íntegra e em língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** A Organização Mundial da Saúde estima que cerca de 41 milhões de crianças com menos de cinco anos em todo o mundo estejam acima do peso ou obesas. Os artigos científicos destacam a importância de intervenções eficazes para prevenir e tratar a obesidade infantil, incluindo políticas públicas que promovam o acesso a espaços verdes e atividades ao ar livre para crianças, educação alimentar para famílias de crianças em idade escolar, e consideração dos fatores socioeconômicos que podem agravar a obesidade infantil em países de baixa e média renda. Nas Políticas Nacionais de Promoção da Saúde, destaca-se a alimentação saudável nas escolas buscando apoiar a transformação do problema social da obesidade junto ao ministério da saúde. Então assim monitorar a situação alimentar nutricional e prevenir controles de distúrbios nutricionais que podem acarretar doenças na vida adulta. **Conclusão:** A obesidade infantil é um problema alarmante de saúde pública, que requer atenção e esforços concertados para prevenção e tratamento. As crianças com excesso de peso apresentam maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, além de enfrentar consequências psicológicas e sociais negativas. As intervenções para prevenção e tratamento da obesidade infantil devem começar cedo, com a promoção da amamentação exclusiva e o ensino de hábitos alimentares saudáveis. **Contribuições para Enfermagem:** O enfermeiro promove a prevenção de doenças, disseminando informações para que pessoas, famílias e comunidades possam fazer e praticar escolhas de estilo de vida saudáveis. **Palavras-chave:** Segurança Alimentar; Obesidade Infantil; Enfermagem.